

# Mondlane permanece para sempre

N. 1/2/84

«Apesar de eu gostar da vida universitária, acima de qualquer outra coisa no mundo, decidi dedicar o resto da minha vida à luta de libertação até à independência do meu País. Acredito nisso porque o povo está agora preparado para lutar pela sua liberdade, serão livres, não obstante todas as tentativas que os portugueses e os seus aliados imperialistas possam fazer para o impedir». Estas foram palavras de Eduardo Chivambo Mondlane, pronunciadas em 1961, quando deixava o cargo de professor, na «Syracuse University», em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América.

Como o afirma Joaquim Chissano, numa entrevista sobre a personalidade de Mondlane, publicada em Fevereiro de 1976, «o Dr. Eduardo Mondlane demonstrou ser um homem de uma flexibilidade muito grande, com conhecimentos muito vastos das sociedades por onde tinha passado e, em especial, da sociedade moçambicana. Ele usava este conhecimento com a necessária flexibilidade, para criar uma maior solidariedade com o Povo moçambicano e para com a FRELIMO, para gozar da simpatia de todos os Povos, de todos os países, mas sem nunca deixar que a FRELIMO fosse utilizada como instrumento para interesses que não fossem do Povo moçambicano».

Joaquim Chissano afirmou nessa altura que «Eduardo Chivambo Mondlane defendeu a Revolução cumprindo, na prática, o desenvolvimento revolucionário que estava traçado, compreendendo todas as fases históricas por que a luta tinha de passar. Quem ler os escritos, as cartas de Mondlane, vai descobrir que Mondlane é um revolucionário da primeira hora, desde o princípio, não é um homem que sofreu uma evolução para ser um revolucionário. Sofreu uma evolução, sim, para o aperfeiçoamento, para a adaptação a todas as fases históricas da nossa luta, como qualquer revolucionário deve fazer, mas ele foi sempre um revolucionário».

Sendo um homem de paz e não de guerra diligenciou até ao último momento junto do Governo português a possibilidade de uma independência sem sangue. Porém, o colonial-fascismo salazarista mostrava-se arrogante e irreduzível. Por isso, em 25 de

Setembro de 1964, Eduardo Mondlane, Presidente da FRELIMO, proclama a insurreição geral armada.

A personalidade e as altas qualidades de Eduardo Mondlane foram descritas por Joaquim Chissano, em 1976, como «produto do fenómeno que se passava em Moçambique, do colonialismo, é produto da sociedade moçambicana escravizada, oprimida. Foi nessa sociedade que ele viveu e foi nessa sociedade que se tornou em tanto que revolucionário».

Todos os revolucionários que se formaram artificialmente, que não passaram pela vida, que não se identificaram com a sociedade, certamente que nunca conseguiram ter as dimensões do revolucionário que foi Mondlane.

«Mondlane, como muitos moçambicanos, teve uma educação depois de uma idade muito avançada. Ele saiu do campo, como muitos outros, e quando estudava podia realmente ter sempre presente a sua origem, uma origem que ele nunca aceitou como estática, mas sim como uma origem que devia ser desenvolvida. Compreendeu assim que essa sociedade donde ele veio tinha a sua própria dinâmica que era preciso libertar para o desenvolvimento».

E por isso que Mondlane colocou a revolução moçambicana em Moçambique: é de Moçambique que começa a Revolução, que começa todo o processo de nacionalismo e que se desenvolve sem cópias, sem perdas de dignidade. Daí essa identidade total entre ele e o Povo moçambicano. Mas Mondlane é, ao mesmo tempo, um internacionalista — e consegue, portanto, conciliar esta especificidade de Revolução moçambicana com o resto da revolução internacional.

Devotando a sua vida e esforços à causa da libertação de Moçambique, Eduardo Mondlane desenvolveu a sua acção de modo a que a FRELIMO se tornasse num movimento verdadeiramente revolucionário.

## MONDLANE SÍMBOLO DA UNIDADE

No trabalho que Mondlane desenvolveu no início, organizando os patriotas e nacionalistas moçambicanos, lançando a semente

da unidade, tornou-se notado pelos colonialistas que mais tarde o haviam de assassinar cobardemente, julgando liquidar um homem a Revolução moçambicana e, consequentemente, a força de todo um Povo.

Como se afirma num comunicado de 3 de Fevereiro de 1970, do Conselho da Presidência da FRELIMO, «ele representa a unidade; como a sua eleição, para Presidente, no 1.º Congresso e a sua confirmação naquele cargo pelo 2.º Congresso demonstraram claramente, era à sua volta que os moçambicanos de todas as tribos e regiões podiam concentrar a sua determinação em lutar conjuntamente contra o inimigo comum. Ele foi o exemplo da consciência de que só uma luta armada podia garantir a liberdade e independência do Povo moçambicano: foi sob a sua direcção que a FRELIMO lançou o ataque militar para a libertação, em 25 de Setembro de 1964».

A figura de Eduardo Mondlane permanece para sempre viva na memória de todos os moçambicanos.

Conforme diria Joaquim Chissano, na citada entrevista, o que mais o impressionou na personalidade de Mondlane — e que afinal mais impressionou a todos os militantes da FRELIMO que o conheceram — «é que o Dr. Mondlane nunca foi um chefe que se colocasse numa posição de superioridade, mas sim um chefe igual ao seu subordinado de quem sempre procurava aprender qualquer coisa».

Dava um grande sentimento de confiança a todas as pessoas que com ele trabalhavam, convencendo-as de que elas também eram capazes de pensar e de criar. Isto vai verificar-se de uma forma ainda mais acentuada quando, para além daquelas pessoas com quem trabalhava no Comité Central e no Comité Executivo, ele vai estudar a realidade com o combatente, com o camponês. E dá um real valor a esse estudo na prática, de molde a penetrar, em todos os segredos que o Povo tem em si para os compreender, para transformá-los com a sua capacidade e poder, aplicá-los de novo ao serviço do Povo.